

MESAS TEMÁTICAS

COMPOSIÇÃO DA MESA	TEMA	RESUMO
DIA 20.11		
Dra. Taís Silva Pereira (CEFET-RJ); Dra. Elizabeth Bezerra Furtado (UECE); Ms. Iane Terceiro Nobre (COGEM/SEDUC-Ce)	Ensino de Filosofia	A presente mesa redonda pretende promover um diálogo no campo do ensino de filosofia partindo da tríada formação inicial de professores, prática docente com metodologias ativas jogos de filosofia e formação continuada e fortalecimento das práticas docente.
Dr. José Aldo Camurça de Araújo Neto (IFSertãoPE); Dr. Gabriel Kafure da Rocha (IFSertãoPE); Dr. John Karley de Sousa Aquino (IFCE); Dr. Luis Lucas Dantas da Silva (IFPE)	Ensino de Filosofia	O objetivo desta mesa redonda é refletir sobre o lugar da filosofia após os 15 anos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). A RFEPCT, foi instituída em 2008 por meio da lei nº 11.892/2008 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Os IFs consolidaram-se na oferta do Ensino Médio Integrado - EMI de uma Educação Profissional Tecnológica (EPT), tendo como princípio a oferta de uma formação politécnica e omnilateral. Mesmo assim, a filosofia sente-se “estranha”, indiferente à realidade técnica, profissionalizante promovida pelo ensino técnico dos IFs. Diante desta realidade enfrentada pelos docentes em filosofia, três considerações serão discutidas na presente mesa redonda: 1) Como uma atitude crítica da subjetividade exigida na educação tecnológica, confronta-se a partir subjetividade estudantil ao ser inserida no capital humano do mercado de trabalho do imediatismo da “colocação profissional”; 2) Identificar o pensar filosófico como uma técnica autêntica, o que permite pensar outra experiência com a técnica. Em síntese, é pensar a filosofia enquanto espaço da experiência que possa questionar a técnica. 3) A prática docente na reflexão sobre o currículo frente ao novo ensino médio. Em síntese, o debate clássico entre história da filosofia x temas filosóficos.
Dr. Fábio Abreu dos Passos (PPGFIL); Doutorando Wagner Bitencourt (UFPR); Mestranda Michelle Belatto (PPGFil/UFSC); Doutorando Paulo Willame Araújo de Lima (UNIFESP e Seduc-CE).	Filosofia da deficiência	Quando utilizamos conceitos e categorias filosóficas – como as legadas por Merleau-Ponty, Michel Foucault, Judith Butler, Jacques Rancière dentre outros – para pensar a existência de pessoas com deficiência, implementamos um movimento capaz de desestabilizar as estruturas que sustentam os padrões normalizadores estabelecidos. Uma “Filosofia da pessoa com deficiência” será capaz de suspender a crença de que há um juízo que subjugam particulares a partir de métricas universais, métricas estas que não são capazes de “contabilizar” os corpos torcidos, retorcidos, amputados, atrofiados neuro divergentes, cegos, surdos... enfim, a potência de um corpo de uma pessoa com deficiência. Através de ações políticas e de modos de compreensão abrangentes de mundo, é possível fazer com que as pessoas com deficiência sejam vistas como sujeitos de direitos e não como meros o(a)bjeto de experimentos biológicos e de intervenções médicas. Para tanto, é valioso fazer uso de ferramentas conceituais legadas por filósofos e filósofas para pensar o locus das pessoas com deficiências em nossa sociedade como um todo, e em nossos Programas de Pós-graduação em Filosofia em específico.

<p>Dra. Maria Cristina Longo Cardoso Dias (UFES); Doutoranda Márcia dos Santos Fontes (UFRN); Doutorando José Anderson Bezerra (UFRN).</p>	<p>Filosofia e Decolonialidad e</p>	<p>Pretende-se, nesta mesa, desvendar as maneiras pelas quais múltiplas formas de opressão como o racismo, o sexismo e a opressão de classes se conectam e se retroalimentam constantemente formando um só sistema de dominação-exploração. Para que se efetive uma explicação destes conceitos e suas articulações, tenciona-se trabalhar autoras e autores como Heleieth Saffioti, Silvia Federici, Lélia Gonzalez e Karl Marx. Inferiorizações de imensos contingentes populacionais como mulheres e pessoas negras têm sido produzidas e reproduzidas constantemente dentro do modo de produção capitalista com a finalidade de hierarquizar, dividir e mais explorar a classe trabalhadora. Estes elementos fazem com que não seja possível compreender uma opressão separadamente do todo, assim como não é possível falar de opressões atuais sem explicitar o significado do modo de produção capitalista.</p>
<p>Dra. Susana de Castro (UFRJ); Dra. Solange Aparecida de Campos Costa (UESPI/ PPGFIL - UFPI); Msa. Roberta Liana Damasceno Costa (UVA).</p>	<p>Mulheres na Filosofia</p>	<p>Título: Filosofia e Mulheres: modos de sentir e pensar o mundo.</p> <p>Nossa apresentação destaca a influência e contribuição significativa de três filósofas na forma como compreendemos as intersecções entre gênero, cultura e filosofia. A Profa. Roberta Damasceno discutirá o pensamento de Sílvia Federici sobre o conceito de "Comum". Para a filósofa, o "Comum" é uma maneira de pensar sobre a propriedade e os recursos de forma coletiva, em contraposição à propriedade privada e à lógica capitalista que restringiu e oprimiu o corpo e o saber das mulheres ao longo do tempo. A professora Susana de Castro apresentará as reflexões de Lélia Gonzalez sobre a origem africana da filosofia, mostrando, que ela tem raízes na África ancestral. Gonzalez argumentou, de forma inovadora e revolucionária, que as civilizações africanas antigas, como os egípcios e os núbios, desenvolveram sistemas de pensamento filosófico muito antes das tradições filosóficas gregas que geralmente são consideradas como as fundadoras da filosofia ocidental. Essa perspectiva desafia a noção eurocêntrica de superioridade cultural e intelectual, destacando a riqueza e a complexidade do pensamento africano. A Profa. Solange Costa abordará a concepção de Zambrano sobre as mulheres, principalmente ao examinar como elas foram historicamente marginalizadas e subestimadas na filosofia e na cultura em geral. É possível identificar, ao longo de sua produção teórica, questões relacionadas às mulheres e ao feminino, destacando a importância que atribui à escrita confessional e à inclusão das vozes das mulheres nos espaços públicos e discussões acadêmicas. Essas três perspectivas enriquecem nosso entendimento da filosofia e ressaltam a importância de incluir as contribuições das mulheres na busca pelo conhecimento. Ao reunir essas filósofas em nossa apresentação, exploramos os modos distintos de sentir e pensar o mundo que elas trouxeram à filosofia, enriquecendo nosso campo de estudo e reflexão.</p>

<p>Eduardo Vicentini de Medeiros. Doutor. Docente da UFSM Mariana Lins Costa. Doutora. Docente da UECE</p>	<p>Mulheres na Filosofia</p>	<p>Título da mesa: Argumentos de filósofas contra o casamento Resumo: A mesa discutirá o artigo "Argumentos de filósofas contra o casamento", publicado em https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/2023/07/04/argumentos-de-filosofas-contr-a-o-casamento/ A ênfase será dada aos argumentos de Emma Goldman e Shulamith Firestone sobre a instituição ético-política do casamento.</p>
--	------------------------------	---

DIA 21.11

<p>Dr. Emanuel Angelo da Rocha Fragoso (UECE); Dr. Carlos Wagner Benevides Gomes (UECE); Doutoranda Karine Vieira Miranda (UFC); Mestrando José Edinaldo Gomes Guimarães (UECE)</p>	<p>Ensino de Filosofia</p>	<p>Título: Spinoza e a Educação Benedictus de Spinoza (1632-1677), filósofo seiscentista holandês, não dedicou, evidentemente, ao tema da educação uma obra sistemática. No entanto, nos deixou alguns registros sobre o ato de educar e sua importância em termos epistemológicos, afetivos e ético-políticos. Com base nisso, o objetivo da discussão dessa mesa se dará a partir das seguintes reflexões: Por que estudar um pensador como Spinoza para entender a educação hoje? Qual a importância de sua filosofia às aplicações pedagógicas contemporâneas na Escola? Que contribuição a teoria dos afetos spinoziana traria para o problema da educação? A partir de sua obra magna Ética e com o apoio de estudiosos na área de educação e sua relação com a filosofia spinoziana, buscaremos dialogar acerca da educação implicada no pensamento de Spinoza.</p>
<p>Dr. Gustavo Silvano Batista (UFPI); Dr. Leonardo Marques Kussler (UERGS); Dr. Luiz Rohden (UNISINOS); Dra. Viviane Magalhães Pereira (UECE)</p>	<p>Ensino de Filosofia</p>	<p>A mesa temática será composta por cinco professores participantes do GT Filosofia Hermenêutica e cada um desenvolverá aspectos da filosofia hermenêutica relacionados ao ensino de filosofia. Gustavo Silvano Batista abordará a relação entre eco-hermenêutica e o ensino de filosofia, visando contribuir para a discussão de uma educação filosófica ambiental. Leonardo Marques Kussler discutirá a respeito da educação entrelaçando filosofia, arte e comunidade. Luiz Rohden destacará a importância e necessidade de o ensino de filosofia entrelaçar a tradição filosófica ocidental com a oriental pela fundamentação da Regra de Platina tecida entre Hermenêutica Filosófica de Gadamer e a Regra de Cobre proposta por Young Huang. Viviane Magalhães Pereira discorrerá sobre o tema hermenêutica como metodologia de ensino de filosofia.</p>
<p>Dr. Gustavo Bezerra do N. Costa (PPGFil-UECE); Dr. Estenio Ericson B. de Azevedo (PPGFil-UECE); Dr. João Emiliano F. de Aquino (PPGFil-UECE)</p>	<p>Filosofia da deficiência</p>	<p>A presente mesa visa a discutir o problema da deficiência a partir de três enfoques: uma discussão sobre os fundamentos filosóficos da inclusão; uma crítica à produção social da deficiência inerente ao modo de produção capitalista; e por fim, uma crítica à noção de inclusão que compreende as deficiências como carências a serem suprimidas segundo parâmetros de nivelamento físico e psíquico. Como fio-condutor das falas, uma crítica, sob três pontos de vista distintos, ao chamado capacitismo e seus desdobramentos.</p>

<p>Dr. Carlos Henrique Carvalho Silva (UESPI); Doutoranda Eliana Sales Paiva (UECE); Ms. Maria Thais da Silva da Cruz (UECE); Ms. Thiago Ayres de Meneses Silva (UFPI); Dr. GABRIEL Gurae Guedes Paes (UFSCAR).</p>	<p>Filosofia e Decolonialidad e</p>	<p>A presente mesa redonda tem por objetivo articular as diversas vozes da crítica política, moral e estética ao colonialismo e neocolonialismo a partir das leituras de Sartre, Simone de Beauvoir, Fanon e Benjamin. Neste sentido, a crítica de Sartre assume a posição de que o colonialismo é um sistema totalitário e não existe bom colonizador. Já a posição de Beauvoir é fundada na noção de que a relação colonizador-colonizado traduz-se num falso humanismo no qual a ipseidade do colonizado é sumariamente negada. Consequentemente, Fanon apresenta uma leitura do colonialismo como violência reificadora que desumaniza o colonizado, tornando-o coisa a mercê do colonizador; o que Fanon nos aponta, na esteira de Sartre e do pensamento revolucionário marxista, é a necessidade de uma luta que restitua a humanidade daqueles que sofrem sob o colonialismo, mas para tanto é preciso criar as condições materiais para essa "desalienação". Por último e não menos importante, apresentamos a posição de Benjamin que nos alerta sobre uma certa concepção historicista que estabelece uma relação de empatia com o vencedor, essa relação benéfica, portanto, o dominador.</p>
<p>Doutorando PEDRO STORINO DOMINGUES DE MORAES (PPGF/UFRJ) ; Mestrando DAVID LEONARDO BARSAND DE LEUCAS (PPGF/UFRJ); Mestranda NINA DE SOUSA GOMES (PPGF/UFRJ).</p>	<p>Histórico de criação e desenvolvimento do GT</p>	<p>Título: Uma abordagem da filosofia experimental sob o papel da Inteligência Artificial</p> <p>Partindo de uma perspectiva material, histórica e socialmente situada, serão abordadas questões éticas prementes da atualidade referentes à interseccionalidade que perpassa as relações de poder materializadas e de modo crescente imateriais reveladas por meio de uma análise crítica dos impactos das novas tecnologias emergentes no último século, em especial tecnologias de tomada de decisão baseadas em inteligência artificial.</p> <p>A questão da interseccionalidade se faz presente em diversas dimensões da leitura do panorama que se configura nesse momento de inflexão. As novas tecnologias e novas configurações de relações não beneficiam a todos de maneira equânime. E também a suscetibilidade/sujeição aos seus danos é distribuída de maneira desigual. Países sustentam, a custo da privacidade de seus cidadãos, tecnologias cujas benesses ficam restritas a um pequeno número de seletos noutro hemisfério. Assim se faz necessário que um debate seja fomentado sobre o papel da filosofia experimental, da inteligência artificial e novas tecnologias.</p> <p>A mesa será formada por pós-graduandos integrantes do PPGF/UFRJ e representando do GT de Filosofia da Neurociência, Cognição, X-PHI e Neuroética, que entende que essa é uma de suas missões enquanto grupo, além de fomentar a construção de novos quadros no meio filosófico.</p>

<p>Dra. Francisca Galiléia Pereira da Silva (UFC); Dra. Maria Socorro Ramos Militao (UFU); Mestranda Roberta Pschichholz (UFSM). Eduardo Vicentini de Medeiros. Doutor. Docente UFSM</p>	<p>Mulheres na Filosofia</p>	<p>Título: Sororidade: desafios e possibilidades. É possível pensar em um tipo de sororidade que engaje a todas as mulheres, independentemente da cor, credo, condição social e geográfica? Esta é a questão norteadora desta mesa, que busca analisar alguns dos motivos pelos quais a sororidade teria se distanciado dos ideais feministas contemporâneos ocidentais, bem como formas de revitalizar a sororidade como instrumento ético-político. As apresentações ficarão a cargo das professoras Galiléia (como viver a sororidade em uma sociedade de classes, via Lélia González e Angela Davis) e Socorro (apresentação da experiência da Comissão Permanente de Acompanhamento da Política Institucional de Valorização e Proteção das Mulheres (CPMulheres) da UFU) e da mestranda Roberta (introdução e problematização do conceito de sororidade).</p>
<p>Dra. CRISTIANE MARIA MARINHO (UECE); Doutoranda ROBERTA LIANA DAMASCENO COSTA (UERJ); Dra. RAQUEL RODRIGUES ROCHA (UFBA); Dra. REGIANE LORENZETTI COLLARES (UFCA)</p>	<p>Mulheres na Filosofia</p>	<p>Título: Mulheres debatem Foucault no Ceará A proposta dessa mesa de discussão é abordar as reverberações do pensamento de Foucault a partir de uma ontologia do presente realizada por quatro professoras de filosofia (Roberta Damasceno, Raquel Rocha, Cristiane Marinho e Regiane Collares) do Estado do Ceará. Nesse contexto, as professoras se debruçarão sobre os seguintes temas: a partir de uma analítica de governo, identificar alguns traços contemporâneos de uma racionalidade neoliberal que, através de suas estratégias, traz efeitos assujeitadores, tomando nossos desejos como um poderoso motor de ação; tratar da abrangência da atitude crítica no pensamento foucaultiano, no intuito de indagar as chances das práticas de liberdade e de uma reconfiguração ética; das possibilidades de uma estética da existência e de práticas de si no que diz respeito às vidas subalternizadas e, por fim, sobre algumas atualizações do dispositivo de sexualidade e como nossos prazeres são acionados em uma trama biopolítica.</p>

DIA 22.11

<p>Dr. Antonio Júlio Garcia Freire (UERN-PROF.Filo); Dr. Jose Carlos Silva de Almeida (UFC-PROF.Filo); Dr. José Teixeira Neto (UERN-PROF.Filo); Dra. Maria Reilta Dantas Cirino (UERN-PROF.Filo)</p>	<p>Ensino de Filosofia</p>	<p>O Ensino de Filosofia é mais do que apenas a transmissão de conceitos filosóficos: é um compromisso essencial com o aprimoramento da educação e da sociedade como um todo. Os Mestrados Profissionais em Filosofia representam uma oportunidade especial para a formação inicial e continuada de professores(as), desempenhando um papel crucial na promoção desse objetivo. O Programa não apenas capacita os(as) educadores(as) com um conhecimento profundo em questões de ensino da filosofia, mas também fomenta e possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da ética. Ao enriquecer a experiência educacional dos(as) professores(as), potencializa a qualidade do ensino de filosofia em sala de aula. A qualificação do Ensino de Filosofia tem um efeito multiplicador, inclusive nos Programas de Iniciação à Docência, como o PIBID e RP, provocando o(as) professore(as) em exercício a repensarem suas abordagens e práticas pedagógicas através de pesquisas envolvendo processos e produtos em ações educativo-filosóficas. Isso o(as) inspira a explorar maneiras diversificadas de tornar a Filosofia mais acessível e relevante para o público na educação básica, desafiando os(as) alunos(as) a questionarem, a refletirem e a dialogarem sobre questões fundamentais da existência, da ética e do viver em sociedade.</p>
<p>Dr. José Olinda Braga (UFC - PPGFil); Dra. Regiane Lorenzetti Collares (UFCA - Prof.Filo); Dr. Jean Marlos Pinheiro Borba (UFMA); Dr. Marcus César de Borba Belmino (PPG Ensino em Saúde da Unileão)</p>	<p>Ensino de Filosofia</p>	<p>O ensino da filosofia às voltas com a questão das subjetividades: Os impasses das fronteiras entre psicologia e filosofia A proposta dessa mesa de discussão é abordar o ensino da Filosofia no que diz respeito à tematização dos processos contemporâneos de subjetivação, justamente a partir das tensões que surgem das zonas fronteiriças entre filosofia e psicologia, bem como do que se potencializa dessa articulação. Nesse sentido, desenvolveremos a temática em duas vertentes, a saber: abordaremos a crítica aos problemas epistemológicos que surgem dos discursos que pretendem fundamentar a psicologia a partir de ciências naturalistas e de seu alijamento do saber filosófico, a exemplo do que denuncia a filosofia fenomenológica de Edmund Husserl na aposta de uma indissociabilidade entre filosofia e psicologia; e, em outro eixo de leitura, nos questionaremos de que forma a constituição das “ciências psis” não seria um discurso mal-ajambrado que traria ainda hoje efeitos assujeitadores e normatizadores insuspeitos, tal como se articulou pelo pensamento dos pensadores franceses Georges Canguilhem e Michel Foucault. Desse largo panorama, prospecta-se uma questão central: Quais as chances do ensino de filosofia, em uma mesa composta de professores de filosofia e psicologia, poder fornecer ferramentas reflexivas, críticas e clínicas (talvez) para tratarmos das subjetividades contemporâneas.</p>

<p>Hugo Filgueiras (PPGFIL e Prof.Filo - UFC); Mestranda Jodelice do Socorro Alves Albino da Silva (PROF-Filo da UFCG); Mestrando Pedro Dallacosta Chiarani (PGFilos-UFPR); Mestrando Guilbert Araújo (PPGFIL UFPE); Mestrando Jefferson Silva de Santana (PPGFIL-UFPE); Graduanda Maria Das Graças Pereira Ribeiro (UEPB).</p>	<p>Filosofia e Decolonialidad e</p>	<p>Propõe-se uma mesa na qual se discutirão questões de filosofia brasileira: seu ensino, institucionalização, temas e problemas. Buscando realizar esse debate de forma plural, formou-se a mesa com pesquisadores de diferentes estados (PB, PE e PR) e com trajetórias de pesquisa (mestrados acadêmicos, Prof-filo e atuação docente, graduação) e vivências pessoais (gênero, etnia, etc.) distintas, garantindo a composição de um debate rico em diferentes lugares de fala. Abordar-se-ão, assim, desde a perspectiva de cada pesquisador, temas como: a necessária reforma curricular – tanto a nível universitário quanto escolar (Leis 10.639/03 e 11.645/08) – e das cadeiras que compõem os corpos docentes, para pensar a construção do conhecimento filosófico autenticamente brasileiro que abarque também saberes dos povos originários e africanos que nos constituem; a reivindicação, em autoras do feminismo negro como Djamila Ribeiro e Sueli Carneiro; da ocupação de espaços de poder, inclusive acadêmicos, por mulheres negras enquanto fundamental forma de resistência frente a supremacia branca, patriarcal e machista; a institucionalização da filosofia no Brasil no séc. XX; a revisão da relação da academia brasileira de filosofia com a tradição filosófica ocidental, tematizando como problema filosófico a maneira como deveremos nos relacionar com ela daqui em diante; entre outros.</p>
<p>Dr. Bruno Cardoso de Menezes Bahia (UFRRJ); Dra. Valéria Cristina Lopes Wilke (UNIRIO); Ms. Marinês B. Oliveira (CEFET-MG).</p>	<p>Histórico de criação e desenvolvimento do GT</p>	<p>Partindo de uma perspectiva material, histórica e socialmente situada, serão abordadas questões éticas prementes da atualidade referentes à interseccionalidade que perpassa as relações de poder materializadas (personalizadas?) e de modo crescente imateriais reveladas por meio de uma análise crítica dos impactos das novas tecnologias emergentes no último século, em especial tecnologias de tomada de decisão baseadas em inteligência artificial.</p> <p>A questão da interseccionalidade se faz presente em diversas dimensões da leitura do panorama que se configura nesse momento de inflexão. As novas tecnologias e novas configurações de relações não beneficiam a todos de maneira equânime. E também a suscetibilidade/sujeição aos seus danos é distribuída de maneira desigual. Países [de 3º mundo] sustentam, a custo da privacidade de seus cidadãos, tecnologias cujas benesses ficam restritas a um pequeno número de seletos noutro hemisfério.</p> <p>Assim se faz necessário que um debate seja fomentado sobre o papel da filosofia experimental, da inteligência artificial e novas tecnologias nos enfrentamentos dos problemas citados anteriormente. O GT de Filosofia da Neurociência, Cognição, X-PHI e Neuroética entende que essa é uma de suas missões enquanto grupo, além de fomentar a construção de novos quadros no meio filosófico. '</p>